

PESQUISADORES E ARTISTAS AFRO-DIASPÓRICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE NOSSO PAPEL NA INTELLECTUALIDADE BRASILEIRA

THIAGO DE GODOY NEPOMUCENO¹; FELIPE CASTELLANI MERKEL²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – THIAGO_WRK@HOTMAIL.COM

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – FELIPE.CASTELLANI@UFPEL.EDU.BR

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem com o objetivo de apresentar e transmitir o relato que será captado na 11ª edição do Seminário de Pesquisa do Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (SPMAV, UFPel), na atividade PESQUISADORES E ARTISTAS AFRO-DIASPÓRICOS: Uma reflexão sobre nosso papel na intelectualidade Brasileira. Pretende-se aqui, promover uma dinâmica coletiva que possibilite trocas teóricas e de experiências individuais, em forma de roda de conversa. Partindo do pressuposto que a troca de saberes horizontais, por ser uma prática compartilhada, possibilita um intercâmbio de vivências que visam expandir as diferentes formas de compreender o outro enquanto sujeito racializado. Nesse sentido, são válidas todas e quaisquer contribuições que enriqueçam a atividade e que apresentem novas maneiras de pensar a decolonialidade do pensamento e do ser. Pois, cabe salientar que a minha dissertação desenvolvida no PPGAV da UFPEL tem como principal abordagem o tema colonialidade digital e decolonialidade, conceitos explorados por autores como FAUSTINO (2021) e QUIJANO (1998) que visam pensar a nossa sociedade de maneira livre e crítica aos poderes perpetuados pelo colonialismo. Devido a isso é de suma importância a troca de saberes para o desenvolvimento da minha pesquisa, assim, como a difusão de conhecimento obtido pelo processo de pós graduação.

A dinâmica será realizada no final da tarde do dia 5 de outubro, no Kilombo Urbano Ocupação Canto de Conexão, um espaço de resistência que carrega uma soma de lutas cotidianas, além de abrigar pesquisadores, artistas e produtores culturais negros. Este localiza-se na Rua Benjamin Constant, 1327 - Centro, Pelotas – RS (CEP: 96010-020), mais precisamente, na esquina do Centro de Artes, campus onde as demais atividades do seminário serão desenvolvidas.

Tanto o público alvo, quanto o número previsto de participantes, são tópicos livres na organização dessa prática. Pretendemos contar com a participação de toda e qualquer pessoa que se interesse pelo tema e esteja disposta a agregar e receber conhecimento de maneira leve e fluída. O evento é gratuito e dispensa inscrições e demais protocolos. Prezamos, nessa parceria, a simplicidade, o conforto e a entrega de todos para todos.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada a esta atividade será de produzir um encontro presencial, fazendo parte de um evento maior que seria o SPMAV de maneira que a comunidade do entorno e os participantes do eventos possam participar e

dialogar questões pertinentes a área da pesquisa e artística. O evento acontecerá no dia 05 de outubro, na, mais precisamente, na esquina do Centro de Artes, campus onde as demais atividades do seminário serão desenvolvidas. Devido o objetivo da atividade ser a troca de saberes e promover um formato não hegemônico de palestras, pensamos em criar uma roda, onde de maneira horizontal, todos possam se olhar e comunicar-se. Será solicitado uma caixa de som e um microfone para que todos possam ouvir adequadamente. Próximo do evento será compartilhado artes de divulgação como referenciado na figura abaixo.



FIGURA: Arte de divulgação da atividade

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto tem o intuito de proporcionar uma roda de conversa entre pesquisadores, artistas, participantes do evento SPMAV e a comunidade em geral, para debater temas afro-diaspóricos presentes nas produções acadêmicas e artísticas da atualidade. Os principais debatedores confirmados até o momento são: Thiago Godoy; mestrando em Artes visuais pela Universidade Federal de Pelotas e produtor e político cultural pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa, Campus Jaguarão). Alan Caetano; licenciado em Artes visuais, especializado em Artes e mestrando em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e, graduando em Psicologia pela faculdade Anhanguera (Anhanguera, pólo Pelotas). Giovane Lessa; artista, pesquisador e produtor cultural aquilombado. No decorrer da organização, se pretende estender o convite a mais pessoas para que a troca se faça mais colaborativa e rica. Além de compreender que o espaço ao qual estaremos realizando a atividade é ocupada diariamente por pessoas que produzem conhecimento de grande valor simbólico, tanto no seus fazeres culturais, quanto em suas experiências de vida. Ter a oportunidade de ouvir essas pessoas será de grande valia para aqueles participantes do evento presentes.

4. CONCLUSÕES

Lutar por uma sociedade anti-racista é papel de todos, com base nisso, ensaiamos essa proposta a fim de abordar pesquisadores e artistas que contribuem para um modelo de sociedade mais igualitária e justa através de produções com enfoque na racialidade. Cabe salientar inclusive, que o Kilombo Urbano Ocupação Canto de Conexão resulta da ocupação de um espaço de resistência e ativismo. Espaço este que, por si só, representa a luta pelo anti-racismo e a importância da academia estar presente em espaços plurais contribuindo com os demais saberes, não restrito apenas a um âmbito perpetuado pela estética branca ocidental do conhecimento - como é a realidade do ensino superior no Brasil. Podemos afirmar que o papel atual e desempenhado por essa atividade é a fuga dos muros da universidade que prende o conhecimento dentro de uma bolha, que difunde muito das vezes ou em sua maioria saber do colonizador, explorado na obra de QUIJANO (1998). Portanto, atividades como essa produzidas por um PPG, devem ser replicadas e adotadas por outros entes da universidade. Um espaço que contribua para uma equidade de públicos, aqueles que produzem conhecimento dentro da universidade e aqueles que produzem e difundem conhecimentos em suas comunidades, conhecimentos muito das vezes repassados por gerações, cultuando a memória de ancestrais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

QUIJANO, Aníbal. La colonialidad del poder y la experiencia cultural latinoamericana. In: BRICEÑO-LEÓN, Roberto; SONN-TAG, Heinz R. (Eds.). Pueblo, época y desarrollo: la Sociología de América Latina. Caracas: Nueva Sociedad, 1998.

Artigo

Faustino. Deivison. CAPITALISMO, COLONIALISMO E RACISMO: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE A RACIALIZAÇÃO DIGITAL . In: Estamos sobre ataque! : tecnologia de comunicação na disputa das subjetividade livro eletrônico organizado por Marcos Ferreira, Ana Bock e Maria da Graça Gonçalves): São Paulo: Instituto Silvia Lane, 2021

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/17PN9e_zkOcrK9hWtjlwuXy-inyQMaylBc/view